

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Curso de Letras
Bacharelado com ênfase em Estudos da Tradução

UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS TRÊS TRADUÇÕES EM ESPANHOL
DE *HARRY POTTER Y LA ORDEN DEL FÉNIX*

FERNANDA GROSSL DE MELLO

CURITIBA

2008

FERNANDA GROSSL DE MELLO

UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS TRÊS TRADUÇÕES EM ESPANHOL
DE *HARRY POTTER Y LA ORDEN DEL FÉNIX*

Monografia apresentada à disciplina de Orientação Monográfica II do curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras com ênfase em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Terumi Koto Bonnet Villalba.

CURITIBA

2008

Agradecimentos

À Profa. Dra. Terumi Koto Bonnet Villalba, pela orientação e paciência e principalmente pelas lições de formação intelectual e psicológica.

Às amigas Mariana, Beatriz e Simone, pela combinação entre trabalho sério e descontração – quintas a noite nunca foram tão produtivas.

Aos amigos Rafael e Danielle, por conseguirem o Harry Potter da Argentina e do México, respectivamente.

Às amigas Juliana e Lidianne, por aparecerem nos momentos críticos, sem que eu precisasse falar qualquer coisa.

Ao meu irmão Caio Werner, por agüentar firme as fases ruins, pelo colo e carinho.

Aos meus pais e melhores amigos, pelos valores ensinados, por fazerem de mim uma pessoa melhor e principalmente por nunca deixarem “longe” tornar-se “distante”.

E, principalmente, aos que acreditaram.

Uno llega a ser grande por lo que lee y no por lo que escribe.

Jorge Luis Borges

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os *conceitos de tradução* usados pela editora espanhola Salamandra ao propor três *versões* para o espanhol do mesmo livro *Harry Potter y La Orden Del Fénix*. Para debatê-los apresentaremos os pressupostos da *Teoria do Escopo*, que parte do princípio de que a tradução está em função de seu *escopo*, de seu objetivo. Nesse sentido, coletaremos dados relevantes do livro e os organizaremos em um quadro comparativo para então discutirmos o funcionamento do escopo das três tradutoras. Por fim, daremos espaço a uma discussão de cunho financeiro referente à circulação de obras dentro do mercado editorial de língua espanhola, para assim considerarmos a existência de outros fatores determinantes de *encargos de traduções* cujo viés não é propriamente lingüístico.

Palavras-chave: Versão; tradução; Harry Potter; escopo; comparação.

RÉSUMEN

El presente trabajo propone una reflexión acerca de los *conceptos de traducción* usados por la editorial española Salamandra al proponer tres *versiones* para el español del mismo libro *Harry Potter y la Orden del Fénix*. Para debatírselos presentamos los presupuestos de la *Teoría del Escopo*, que parte del principio de que la traducción está en función de su *escopo*, de su objetivo. En este sentido, recolectaremos datos relevantes del libro y los organizaremos en un cuadro comparativo para entonces discutir el funcionamiento del escopo de las tres traductoras. Por fin, le daremos espacio a una discusión de cuño financiero referente a la circulación de obras dentro del mercado editorial de lengua española, para entonces considerar la existencia de otros factores determinantes de *encargos de traducciones* cuyo bias no es propriamente lingüístico.

Palabras-clave: Versión; traducción; Harry Potter; escopo; comparación.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - PRIMEIRA PARTE	10
2.1 O FENÔMENO HARRY POTTER.....	10
2.2 HARRY POTTER EM ESPANHOL.....	12
3 - SEGUNDA PARTE	15
3.1 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	15
4 - TERCEIRA PARTE	21
4.1 ANÁLISE COMPARATIVA.....	21
4.2 DISCUSSÕES IMPORTANTES.....	32
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 – INTRODUÇÃO

Em 2006 foi lançado o livro *Harry Potter and the Order of the Phoenix*¹, o quinto volume da série de literatura infanto-juvenil da escritora britânica J. K. Rowling. Sucesso entre os leitores desde sua primeira publicação em 1997, a série alcançou proporções mundiais, ganhou prêmios importantes e colocou sua autora em segundo lugar na lista de personalidades femininas mais ricas do mundo, segundo a revista *Forbes*².

O sucesso não foi diferente na Espanha cuja editora responsável pela tradução, publicação e vendas para todos os países de língua espanhola, a Salamandra, teve uma tiragem inicial de 950 mil exemplares somente com o lançamento do quinto livro. Fator principal para esse sucesso de vendas deveu-se à iniciativa dessa editora de lançar três “versões” distintas desse mesmo livro: a primeira para a Península Ibérica, outra para a região do Cone Sul³ e uma terceira para os demais países de língua espanhola, incluindo os Estados Unidos. Segundo a própria editora, as três “versões” são direcionadas ao público específico de cada região e surgem com o intuito de aproximá-los da obra. Nesse sentido, propõe “versões” mais “ajustadas” aos leitores que, embora falem a mesma língua, distinguem-se quanto ao uso de vocabulário e expressões recorrentes. Assim, Gemma Rovira⁴ fica responsável pela primeira versão, María José Rodríguez Murguiondo, pela segunda e Myriam Rudoy, pela terceira.

No entanto, o que chama a atenção é fato da Salamandra anunciar que propõe “adaptações”, “versões”, para países da América Latina e que a “tradução” de fato é a publicação espanhola, sob o encargo da tradutora Gemma Rovira. Segundo a editora, isso ocorre porque as duas outras publicações são produzidas

¹ Em português, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Em espanhol, *Harry Potter y La Orden Del Fénix*

² Apud harrypotter.rocco.com.br

³ Cone Sul entende-se como a região que engloba o Chile, a Argentina e o Uruguai.

⁴ Gemma Rovira é autora e tradutora espanhola cujas especialidades são biografias, literatura infanto-juvenil e narrativas contemporâneas. Já traduziu Alice Walker, Anne Tyler, Karen Armstrong, entre outros.

não a partir do “original” em inglês, mas sim da tradução espanhola. Logo, trata-se apenas de mudanças lexicais e de estilo. Percebe-se então que por trás dessa idéia do que é tradução, há uma série de questionamentos que abrem espaço para discussões maiores e que dão fundamento para o presente trabalho monográfico.

Assim, na primeira parte desse trabalho, apresentaremos a série Harry Potter e as abrangências da obra que se tornou fenômeno mundial entre fãs de distintas idades. Além disso, explicaremos o caso das três “versões” encarregadas pela editora espanhola Salamandra para o lançamento do quinto livro da série. Dessa maneira, proporemos nossos questionamentos e daremos início a nossa discussão.

A segunda parte do trabalho é dedicada á teoria cujos pressupostos nos servirão de base para fundamentar nossos questionamentos. A Teoria do Escopo, desenvolvida pelo teórico alemão Hans J. Vermeer, em 1984, bate de frente com concepções de tradução cujo intuito é buscar maior semelhança possível entre o “original” e o “texto traduzido”. De base funcionalista, a teoria de Vermeer parte do princípio de que a tradução está em função de seu “escopo”, de seu “objetivo”. Assim, para ser uma tradução, ela deve “funcionar” de acordo com o que lhe foi preestabelecido. Nesse sentido, veremos que sim se tratam de três traduções de fato e não de versões. Os pressupostos do teórico também abrem espaço para discutir a importância do papel do tradutor, bem como o lugar que ele ocupa. Nesse sentido, para esse trabalho, sob a luz da Teoria do Escopo, cabe fazer uma comparação entre as três traduções com o intuito de discutir o funcionamento do “escopo” das tradutoras.

Logo, na terceira parte deste projeto, trataremos de trabalhar com um quadro comparativo cujo *corpus* foi retirado das três traduções de *Harry Potter y La Ordem Del Fénix*. É importante observar que, dada a extensão do livro, restringiremos nossa pesquisa ao capítulo de número vinte e dois, intitulado *Hospital San Mungo de Enfermedades y Heridas Mágicas*⁵, no entanto serão agregados dados coletados em outras partes do livro, pois seu conteúdo foi considerado relevante para nossa discussão. Ainda nessa parte, levantaremos algumas questões referentes ao mercado editorial espanhol, pois acreditamos que nossa discussão sobre tradução não deva ater-se ao campo lingüístico da língua espanhola. Porém, embora

⁵ Em inglês, *St Mungo's Hospital for Magical Maladies and Injuries*. Em português, *O Hospital St. Mungus para Doenças e Acidentes Mágicos*.

saibamos da relevância do tema, não nos aprofundaremos muito, deixando espaço para futuros projetos.

Finalmente, com as discussões aqui propostas, será possível de alguma maneira refletir um pouco mais sobre a concepção de tradução, bem como o papel que os tradutores ocupam ou deveriam ocupar. Além disso, será possível também discutir o que há por trás dos encargos e das investidas das editoras que fazem circular seus produtos dentro do mercado editorial dos países de língua espanhola.

2- PRIMEIRA PARTE

2.1 – O Fenômeno Harry Potter

Os livros de Harry Potter são uma série de literatura infanto-juvenil criada pela autora inglesa Joanne Kathleen Rowling, em 1997. No primeiro livro, *Harry Potter and the Philosopher's Stone*⁶, Harry é um menino órfão criado pelos tios insensíveis e desconhece seus poderes mágicos. Próximo de completar onze anos, recebe uma carta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e assim, estabelece seu primeiro contato com o mundo fantástico de bruxaria ao qual de fato pertence. Seus pais, Lillian e James Potter, haviam sido mortos por Lorde Voldemort, bruxo poderoso das trevas cuja função era aterrorizar o mundo dos feiticeiros e tomá-lo para si. Porém, ao apontar sua varinha ao bebê dos Potter, o feitiço virou contra o feiticeiro: seu corpo foi destruído, seu espírito enfraqueceu e passou a esconder-se buscando reconquistar seu poder. Quanto ao bebê, restou-lhe a famosa cicatriz em forma de raio na testa e a fama de ser “o menino que sobreviveu”. No entanto, com o decorrer da saga, descobre que devido ao ataque está conectado a Voldemort, o que o deixa vulnerável a cada tentativa de retomada de poder.

O primeiro volume de Harry Potter foi publicado no Reino Unido pela editora independente Bloomsbury, em 1997. Foi a única chance de Rowling, depois de muitos rechaços ao manuscrito. Como a editora não tinha nenhum direcionamento exato da faixa etária dos leitores que seriam atingidos e, receosa de uma possível rejeição de parte desses leitores a uma escritora mulher, foi pedido a esta que adotasse um pseudônimo mais neutro: J. K. Rowling. Surgiu assim, a saga Harry Potter, a princípio, destinada á crianças de nove á onze anos, mas que, também pelo crescimento gradual do protagonista, conquistou o público jovem e adulto. Cada um dos sete livros da saga é referente a um ano da vida do protagonista e por isso, pode-se dizer que, a cada volume há amadurecimento tanto dos personagens

⁶ Título traduzido em português como *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

quanto do próprio enredo. Aos onze anos Harry começa a estudar em Hogwarts e é entre estes dois universos, o humano (dos *Trouxas*⁷) e o mágico (dos feiticeiros e bruxas) que Harry vive suas aventuras junto aos seus melhores amigos: Ron Weasley e Hermione Granger.

O sucesso inicial da série deveu-se, em parte, às críticas positivas e, em outra, á propaganda boca-a-boca. Apesar das críticas negativas que envolveram a criação de Rowling com oposições religiosas á bruxaria, alegações de infringimento de marca e até de plágio, os três primeiros livros ganharam, entre outros prêmios, o *Nestlé Smarties Book Prize*⁸, prêmio importante concedido pela *Nestlé*, uma empresa suíça de gêneros alimentícios, e conseqüentemente conquistaram popularidade no mundo todo. Por conta disso, no lançamento do quarto livro, *Harry Potter and the Goblet of Fire*⁹, em 2000, a mídia mostrou-se muito mais interessada e a empresa Warner Bros¹⁰. cuidou de lançar a marca *Harry Potter*, além de iniciar o primeiro trabalho cinematográfico. Lançado no cinema em 2001, *A Pedra Filosofal* foi um sucesso mundial de bilheteria faturando 976,5 milhões de dólares¹¹.

O lançamento oficial do quinto livro, *Harry Potter and the Order of the Phoenix*, se deu em 2003. Ao completar quinze anos, o personagem Harry regressa á Hogwarts, para mais um ano de estudos, temeroso da possível volta do Lorde das Trevas. Nessa nova história, apesar dos indícios anunciados pelos Comensais da Morte – grupo de bruxos que trabalham para Voldemort – são poucos os que acreditam nas palavras do jovem bruxo. E é nesse momento, também, que o menino toma conhecimento da Ordem da Fênix: um antigo e secreto grupo de bruxos do bem liderados por Alvo Dumbledore – diretor de Hogwarts – que acredita na volta do Lorde e trabalha para proteger o mundo mágico das forças do mal.

⁷ Do original *Muggles*, conceito da série para designar pessoas que não possuem poderes mágicos.

⁸ Conhecido antigamente como *Nestlé Smarties Book Prize*, o *Nestlé Children's Book Prize*, é um prêmio anual dado a livros de crianças escritos no ano anterior por um cidadão ou morador do Reino Unido. O prêmio é administrado pela *Booktrust*, uma instituição beneficente independente que promove livros e leitura.

⁹ No português, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*.

¹⁰ Warner Bros. é a abreviação de *Warner Brothers. Entertainment*. É uma das maiores produtoras de filmes e programas televisivos do mundo e a maior empresa do mundo em entretenimento.

¹¹ De acordo com o site worldwideboxoffice.com.br.

A popularidade da série resultou em sucesso comercial e financeiro não só para Rowling, dona de uma fortuna de 810 milhões de euros, mas também para as editoras e os demais envolvidos. Segundo um artigo publicado no jornal espanhol *El País*, em fevereiro de 2008, desde a publicação do primeiro livro, em 1997, até a do último, *Harry Potter and the Deathly Hallows*¹², 2007, foram vendidos 400 milhões de exemplares no mundo todo, traduzidos para mais de 60 idiomas. Além disso, dos sete livros publicados, cinco já deram origem a adaptações cinematográficas e arrecadaram 3 bilhões de euros. A marca também conta com uma variedade de produtos que vão de videogames à guloseimas tornando possível estimá-la em 4 bilhões de dólares¹³.

2.2 – Harry Potter em Espanhol

Dona dos direitos autorais da série Harry Potter em espanhol, a editorial Salamandra, antiga Emecé Editores¹⁴, é a responsável pela tradução e publicação das obras de J. K Rowling no mercado de língua espanhola.

Segundo o site de notícias *Noticiasdot.com*, quando Sigrid Kraus, a diretora responsável pela Salamandra, resolveu comprar a história da escritora inglesa, o primeiro livro já havia sido lançado e ainda era um fenômeno em crescimento. Depois de vendidos 350 mil exemplares da quarta edição, em 2000, a editora Salamandra decidiu inovar o lançamento do quinto volume e lançou no mercado três traduções distintas em espanhol: a primeira destinada aos leitores da Península Ibérica, outra ao Cone Sul e uma terceira aos demais países de língua espanhola, incluindo os Estados Unidos. Assim, a partir da tradução feita pela espanhola Gemma Rovira Ortega, outras duas tradutoras, María José Rodríguez Murguiondo e Myriam Rudoy, elaboram traduções mais “ajustadas” ao público específico de cada zona. “As versões são mudanças de termos, que lá (na América- Latina) podem

¹²Em português, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*.

¹³ Business Week, 2005.

¹⁴ Editora argentina fundada em Buenos Aires, em 1939, comprada pelo Grupo Planeta em 2000.

resultar grosseiros, rudes, especialmente para o público infantil e juvenil ao qual se dirige”¹⁵, diz Kraus em entrevista a *Reuters*¹⁶. (apud Noticiasdot.com)

A prática de propor distintas traduções a partir do mesmo original é um fenômeno já existente dentro do mercado editorial ibero-americano e ela se justifica à medida que espreita laços entre leitor e obra, laços que poderiam ser rompidos pelas barreiras da língua. Embora se trate de leitores falantes do espanhol e que, portanto falam a mesma língua, não se pode ignorar que existem variantes sociais e regionais, ou seja, palavras e expressões cujos significados são mais característicos, particulares do dialeto de determinada região. O verbo *coger*, por exemplo, é usado normalmente na Espanha com sentido de pegar, confiscar, colher. Porém, na América, é usado no sentido de copular. Assim, nas traduções de Harry Potter para a América Latina, o tal verbo poderá ser substituído pelos sinônimos *atrapar*, *agarrar* ou *tomar*. Outra modificação diz respeito ao uso do pronome pessoal *ustedes*, nas traduções americanas, em lugar de *vosotros*, na espanhola, para referir-se ao correspondente a *vocês*, no português. Kraus diz ainda que,

“além de modificar o pronome pessoal ‘vosotros’ por ‘ustedes’ nas versões latino-americanas, expressões coloquiais como ‘cantar a voz en grito’ são mudadas para ‘cantar a los gritos’ na adaptação argentina e para ‘cantar a voz en cuello’ na mexicana, que também será vendida nos EUA”. (apud noticiasdot.com).

Além de publicar “versões” mais “ajustadas” á cada zona, tradutores, revisores e editoriais podem recorrer também ao uso de notas explicativas e/ou glossários, com o intuito de “salvar” as diferenças dialetais do idioma espanhol. No entanto, muitos ainda recorrem ao uso de um “espanhol neutro”, “estándar”, buscando palavras e expressões que sejam comuns em todos falantes de língua. Porém, tal prática pode ser de aplicação mais difícil no que se refere às áreas científicas ou técnicas, dada a inexistência de um vocabulário comum hispânico

¹⁵ Em todo o presente texto, as citações que necessitaram de tradução foram traduzidas pela autora desta monografia.

¹⁶ A Thomson Reuters é a maior agência internacional de notícias e multimídia do mundo, fornecendo notícias do mundo, investimentos, negócios, tecnologia, manchetes, pequenos negócios, alertas, finanças pessoais, mercados acionários e informações de fundos mútuos disponíveis através do Reuters.com, pelo celular, de vídeos e de plataformas interativas de televisão. Os jornalistas da Thomson Reuters estão sujeitos ao Editorial Handbook, que exige apresentação justa e divulgação de interesses relevantes.

entre quase todas elas. É importante observar que por trás de uma discussão lingüística, há toda uma discussão financeira referente à circulação de mercadorias dentro do mercado editorial ibero-americano. Embora a relevância desse tema, ele não será discutido profundamente no presente trabalho, ficando em aberto para futuras pesquisas.

Retomando o caso das traduções propostas pela Salamandra, a questão é que a editora não considera o trabalho das tradutoras das publicações para a América como “traduções”, mas sim “adaptações”, “versões”. Conseqüentemente, seus nomes não aparecem na contracapa de nenhuma publicação, mas sim o de Gemma Rovira, responsável pela tradução espanhola, que dá origem as demais. Eva Congil, responsável pelo setor de vendas da Salamandra, explicou através de contato feito por email que María José Rodríguez Murguiondo e Myriam Rudoy não assinam suas respectivas “versões” por se tratarem de adaptações de léxico¹⁷ e estilo¹⁸ e que, portanto, não realizam traduções, mas sim trabalham a partir dela. Assim, somente a “versão” espanhola pode ser chamada de tradução, já que foi feita a partir do original. Mas isso é suficiente para desconsiderá-las traduções e de certa maneira desvalorizar o trabalho das demais tradutoras? Traduções necessariamente devem partir do original? Adaptar léxico e estilo não é traduzir?

Os conceitos utilizados pela editora Salamandra para explicar “tradução” podem ser contrastados com os de algumas teorias da área dos estudos da tradução cujas perspectivas do “traduzir” ganham viés distinto de “adaptação”. Uma das primeiras a expressar tal diferença é a Teoria do Escopo, com a qual trabalharemos neste projeto. Segundo essa teoria, o original, doravante texto de partida, não necessariamente é o único texto a partir do qual se faz uma tradução, doravante texto de chegada, e para que este seja considerado uma “tradução”, o “objetivo” dela deve ser cumprido, deve “funcionar”. Além disso, o tradutor tem papel importante nesse processo, pois é ele o responsável pelas escolhas determinadas a

¹⁷ O léxico de um idioma é composto de palavras semânticas que podem ser, e realmente o são, agrupadas em classes, conforme prescreve a gramática do idioma. Há tipos de palavras que existem em praticamente todos os idiomas, como os substantivos, os adjetivos e os verbos. O léxico, ou melhor, uma parte do léxico do idioma pode ser encontrada em dicionários de diversos tamanhos. Quanto maior o tamanho, maior o conjunto de palavras e definições que poderão ser contempladas com um espaço naquela obra.

¹⁸ Entenda-se estilo por um modo de comunicação verbal próprio de uma comunidade lingüística geograficamente localizada (estilo ático, dórico, paulista, etc.)

partir do encargo que recebe. Assim, na parte a seguir trataremos de explicar a Teoria do Escopo para podermos continuar nossa discussão.

3 - SEGUNDA PARTE

3.1 - Embasamento Teórico

A Teoria do Escopo foi desenvolvida pelo teórico alemão Hans J. Vermeer, em 1984, como proposta de uma teoria geral de tradução. Diferentemente dos modelos propostos anteriormente baseados na equivalência cujos pressupostos consistem em que entre o texto de partida e o de chegada deva existir a melhor correspondência possível, a teoria geral de Vermeer tem uma abordagem funcionalista. Ou seja, seu ponto central é a finalidade da tradução, ou melhor, do que ele chama de “translação”.

O caminho percorrido por Vermeer para chegar a uma teoria geral da tradução foi a partir de “problemas” que teorias anteriores baseadas na equivalência não davam conta, principalmente por terem seus pressupostos em mudanças propriamente lingüísticas. Embora outros teóricos tenham acrescentado o elemento cultural ao conceito de equivalência¹⁹, um dos maiores problemas dessa abordagem é que se faz necessário existir certo grau de simetria entre as línguas. Isso é possível, evidentemente, se pensarmos na relação que existe entre as línguas latinas, por exemplo. Porém, o mesmo não ocorre na relação entre as línguas européias e africanas. O que dizer a respeito da relação entre culturas? Será possível cumprir com o pressuposto de que uma “tradução” é aquela em que se obtém do receptor do TC²⁰ similar resposta obtida do receptor do TP²¹? Seria então dizer que entre algumas línguas a tradução seria impossível? Além disso, algumas

¹⁹ Ver Nida, 1964.

²⁰ Doravante leia-se texto de chegada por TC.

²¹ Doravante leia-se texto de partida por TP.

definições de equivalência tendem a supervalorizar²² o TP quando comparado ao TC e dessa maneira, a forma e conteúdo do TP formam um conjunto inalcançável à tradução, ao TC. Logo, por tropeçar em barreiras lingüísticas e também culturais, inevitavelmente o trabalho tradutório falhará e o TC não será visto como a tradução correspondente ao “original”. Assim, se o TC não dá conta de ocupar o lugar de TP, resta ao tradutor produzir adaptações ou reformulações (versões), que segundo os estudos baseados na equivalência não são consideradas traduções. Note que é possível observar semelhante tratamento relacionado ao TC no caso das “versões” de Harry Potter. Em outras palavras, acredita-se que a editora Salamandra estabeleça entre o TC e o TP semelhante relação que as teorias da equivalência estabelecem.

No entanto, Vermeer, contrário ao paradigma da equivalência, postula que produzir adaptações é apenas uma das possibilidades para o projeto de tradução. Sendo uma das teorias que mais influenciou o desenvolvimento da abordagem funcionalista de tradução, que a entende como uma “ação” e que sua teoria pode ser incorporada em uma “teoria da ação”, a Teoria do Escopo também segue tais entendimentos. Assim, Vermeer parte do pressuposto de que o texto é uma “ação”, um comportamento humano intencional, consciente ou não, em que se pretende transmitir uma “informação” a um ou mais receptores, e que a sua produção, é uma “interação” cujo resultado se justifica a partir das valorações feitas entre os indivíduos envolvidos, dependendo das circunstâncias do momento e do lugar em que acontece. Além disso, depende também das circunstâncias pessoais e culturais dos indivíduos que fazem parte dessa interação, bem como sua relação mútua – retroalimentação, receptividade, etc. Em outras palavras, a visão funcionalista ressalta o caráter comunicativo e pragmático, a finalidade e a situação em que determinado TC será lido. Aspectos práticos como a função do TC, os receptores pretendidos para este, o momento e o local pretendidos para sua recepção, o meio no qual ele será veiculado e o motivo para sua produção, são levados em conta, bem como o elemento que dá início ao trabalho tradutório – o cliente ou o solicitante – e suas respectivas intenções ao produzir e/ou solicitá-lo. Para o teórico, a produção de um TC chama-se translação, “uma forma especial de interação que parte de um texto produzido anteriormente” e o TC propriamente dito, é denominado

²² Ver Nida e Taber, 1969.

“*translatum*”²³. Logo, uma teoria de tradução trata-se portanto de uma teoria translatória, uma teoria especial de ação, pois parte de uma situação em que já existe um TP como “primeira ação”. A partir desta é importante perceber “se” e “como” continuar a ação.

Observa-se que Vermeer define o texto como uma “oferta informativa”. Isso quer dizer que o texto não “contém” informações, mas sim as “oferece”. Isso implica em dizer que, diferentemente de visões mais tradicionalistas, representadas pelo Logocentrismo²⁴, o sentido ou a função de um texto não são inerentes aos signos lingüísticos e não podem ser simplesmente extraídos por quem conhece o código. É o receptor quem dá sentido ao texto. Diferentes receptores ou o mesmo receptor em diferentes momentos encontrarão diferentes sentidos no mesmo texto. Pode-se dizer que haverá tantos textos quanto o número de receptores diferentes.

O termo Logocentrismo – cunhado por Derrida²⁵ à crença na possibilidade de estabilidade de significado - é usado para designar a tendência do pensamento ocidental de colocar o *logos* (palavra grega que significa razão, aqui com o sentido de palavra, idéia) como centro, ou “verdade”, de qualquer texto ou discurso. A tradição logocentrista trabalha com o pressuposto de que um texto tem uma idéia intrínseca única, fixada e inalterável e que o sujeito leitor é capaz somente de interpretar a realidade ou o texto de maneira objetiva e determinável, independente de um contexto, de condições externas. Resulta que, “compreensão” e “interpretação” são coisas distintas bem como “sujeito” e “objeto”- quem produz o texto e o próprio texto, por exemplo. Em outras palavras, o “bem interpretar” requer um “bem compreender” e este se dá quando não reveladas as circunstâncias e o contexto de realização ou do realizador. Essa visão também acaba dificultando fazer tradutório, pois impede qualquer intromissão do tradutor, que além de ter que buscar o “verdadeiro sentido” do TP, tem que lutar para não manifestar suas marcas num processo que deve ser essencialmente lingüístico, ignorando a situação e natureza do receptor do TC. Conseqüentemente, deparando-se com limitações de distintas

²³ Reiss e Vermeer, 1994.

²⁴ Apud Arrojo, 1992.

²⁵ Jacques Derrida, importante filósofo argelino de expressão francesa conhecido como o principal representante do movimento de viés filosófico denominado como *Desconstrução*. Embora existam estudos que estabelecem um contato entre a desconstrução e os estudos da tradução, a menção feita ao logocentrismo tem intenção somente de ilustrativa. Para maiores esclarecimentos ver Rodrigues e LIMA E SISCAR, 2000.

ordens - lingüísticas, culturais, etc - seu trabalho pode resultar em frustração porque difícil é fugir das falhas e as perdas são inevitáveis.

No entanto, tratando o texto como uma “oferta informativa”, é possível dizer, que não há nada fora do texto capaz de predefinir seu sentido, ou melhor, que ele não possui um sentido único prefixado a partir de uma autoridade externa a ele, mas sim que se vale pelas diferenças que vincula. Também é possível dizer que, o papel do sujeito que o interpreta – ou o compreende, pois tais conceitos agora, neste trabalho, são sinônimos – é imprescindível para a sua modulação como objeto, pois estão em jogo características bastante pessoais. Assim, como TP é também um texto, para a Teoria do Escopo, ele não é uma “instrução”, mas sim uma “oferta informativa”:

The role of the source text in functionalist approaches is radically different from earlier

linguistic or equivalence-based theories. It is adequately captured by Vermeer's idea of a 'dethronement' (Entthronung) of the source text. The source text is no longer the first and foremost criterion for the translator's decisions; it is just one of the various sources of information used by the translator.

Like any text, a text used as a source in a translational action may be regarded as an 'offer of information'. Faced with this offer, any receiver (among them, the translator) chooses the items they regard as interesting, useful or adequate to the desired purposes. In translation, the chosen informational items are then transferred to the target culture using the presentation the translator believes appropriate for the given purpose. In Vermeer's terminology, a translation is thus a new offer of information in the target culture about some information offered in the source culture and language.

(NORD²⁶, 1997, p.25-26)

Sendo assim, dependendo do encargo de tradução, é possível formular-lhe mais de um escopo cuja escolha pelo uso de um ou outro, cabe ao tradutor ser capaz de justificar. Com isso, é possível que o TC seja consideravelmente diferente do TP.

²⁶ A alemã Christiane Nord é pesquisadora e teórica da tradução de renome mundial. É umas das maiores representantes do funcionalismo alemão e elaborou um método baseado na Teoria do Escopo como um modelo de aplicação funcional.

Dentro da perspectiva funcionalista, o tradutor deve guiar-se não mais pela função do TP, mas sim pela função que o TC deve exercer na cultura de chegada, sendo que esta é necessariamente determinada tendo em vista seu leitor, o receptor do TC. A quebra de paradigma consiste em que, enquanto para a equivalência textual a função comunicativa dominante no TP é o fator decisivo da tradução, para Vermeer a situação comunicativa do TC é sua diretriz. Dessa maneira, a Teoria do Escopo tem como princípio fundamental o funcionamento da tradução, o resultado dela. Isso vai depender de seu propósito, do seu “escopo” (do grego *skopos*, que significa propósito).

Finalmente, para a Teoria do Escopo, Vermeer elabora a seguinte fórmula: $Trl. = f(Sk)$. Em que *Trl.*, a translação, está em função do seu escopo. O modo pelo qual esta deve ser guiada dependerá do encargo dado a ela. A partir deste, o tradutor deve ser capaz de formular um escopo, um propósito, ao que estão relacionados aspectos referentes aos receptores a quem o TC está sendo produzido. Este é o princípio da funcionalidade. Vale lembrar que, para o teórico, a tradução é um tipo de ação humana e como toda ação humana tem um objetivo, mesmo que inconscientemente, assim a tradução também o terá. Além disso, tratando-se de uma ação translatória – em que é importante pensar se e como a ação continua – é o escopo que determina as escolhas que o tradutor faz já que visa a melhor maneira de alcançá-lo. A maioria das ações de tradução envolve vários objetivos e, como mencionado anteriormente, o tradutor deve ser capaz de justificar a escolha de um determinado escopo em determinada situação tradutória. É importante lembrar também que, sendo o escopo determinado a partir de e para a cultura de chegada, não mais as traduções são determinadas tendo em vista a função do TP e muito menos é ela quem determina o escopo mais apropriado.

Nesse sentido, segundo a Teoria do Escopo cujos preceitos nos servem de base para as discussões propostas no presente trabalho, o texto de partida é considerado apenas uma oferta de informação. O lugar que essa oferta ocupa no fazer tradutório, ou translação, dependerá do encargo dado a essa tradução e da possível definição de seu escopo. Não obstante, no caso das três “versões” de *Harry Potter y La Orden Del Fénix*, encarregadas pela Salamandra (sob o encargo desta), as “versões” para a América surgiram com o objetivo de, partindo da “versão” da Península Ibérica, aproximar o leitor de Harry Potter familiarizando

estruturas sintáticas e vocabulário. Note-se que, nesse caso, o “original” em inglês é somente uma oferta informativa, já que o TP efetivamente é o TC, a tradução da tradutora espanhola Gemma Rovira. Observa-se também que, se o objetivo das “versões” americanas é aproximar o leitor de Harry Potter, entende-se que essa aproximação seja feita através de mudanças lexicais e de estilo, conforme a situação lingüística de regiões em que se encontram os receptores do livro. Logo, tais mudanças, que para a Salamandra, são “insuficientes” para caracterizar as versões como “traduções”, para nossa discussão, tornam-se aspectos importantes pois fazem parte da definição do escopo destas. Assim, os argumentos expostos pela editora para justificar seus encargos como “versões” e não “traduções” caem por terra. Como vimos anteriormente, o tradutor tem papel fundamental na definição de tal escopo, pois sendo possível elaborar distintos escopos para uma só tradução, cabe a ele eleger o melhor. Assim, baseando-nos da Teoria do Escopo, nada justifica o fato das responsáveis pelas traduções para a América não assinarem suas respectivas publicações.

Finalmente, de acordo com o proposto pela Teoria do Escopo, cabe ao tradutor elaborar e escolher o melhor escopo para a proposta de tradução, pois assim se cumprirá o princípio da funcionalidade. De acordo com a editora Salamandra, dentro do escopo das duas traduções para a América de *Harry Potter y La Orden del Fénix* deveriam estar mudanças lexicais e de estilo. Logo, na terceira parte deste trabalho, compararemos dados coletados principalmente nos capítulos vinte e dois das três traduções para assim, podermos discutir o trabalho das tradutoras.

4 – TERCEIRA PARTE

4.1 – Análise Comparativa

A partir dos pressupostos da Teoria do Escopo, explicados na parte anterior do presente trabalho, foi possível discutir os conceitos de tradução com as quais se baseia a editora espanhola Salamandra para desconsiderar as publicações Americanas de *Harry Potter y La Orden Del Fénix* como “traduções”. A partir da teoria de Vermeer, vimos também que o mais importante para um trabalho de tradução é o funcionamento de seu objetivo, de seu escopo. No caso da Salamandra, podemos considerar que o escopo das traduções consiste em mudanças lexicais e de estilo, melhor direcionadas a variante recorrente em cada zona para as quais foram direcionadas. Logo, se tais mudanças foram bem empregadas, será possível dizer que de fato são “boas” traduções, pois “funcionaram” segundo seu escopo e seu encargo.

Assim, a terceira parte desse trabalho tem por objetivo fazer uma comparação de dados coletados nas três traduções com o intuito de discutir a funcionalidade do escopo das tradutoras. Para tanto, organizamos um quadro que está dividido segundo os supostos itens desse escopo, ou seja, segundo os parâmetros da própria editora: mudanças lexicais e de estilo. Devido à extensão da obra, decidimos trabalhar somente com o capítulo vinte e dois, intitulado *Hospital San Mungo de Enfermedades y Heridas Mágicas*. No entanto, com o desenvolver da pesquisa, percebemos que outros dados espalhados ao longo do livro poderiam ser relevantes para nossa discussão e resolvemos inseri-los em nossa comparação. Tais exemplos serão discutidos à parte. Mas para isso, retomemos o contexto do quinto livro e do capítulo vinte e dois.

Na quinta publicação de J.K. Rowling o universo mágico de Hogwarts encontra-se mais ameaçado do que nunca. Lorde Voldemort está mais forte e Harry passa por um processo de amadurecimento físico e psicológico cujas conseqüências o auxiliam no confronto contra as forças do mal. Com apenas quinze anos, o bruxinho tem que conviver não só com as confusões típicas da adolescência, mas também com o medo da real volta de Voldemort. Entre os fãs potterianos, o quinto livro foi muito especial porque “além de ser o mais longo, foi também o mais esperado: três anos desde a publicação de O Cálice de Fogo”. (Harry latino, 2008).

Hospital San Mungo de Enfermedades y Heridas Mágicas corresponde ao capítulo em que Harry e seus amigos vão visitar o pai de Ron, Arthur Weasley, que fora atacado pela serpente de Voldemort, enquanto trabalhava para a Ordem. Primeiramente, Harry acorda de madrugada, em Hogwarts, pois em seu sonho viu todo o ataque ao senhor Weasley. Assustado, recorre ao diretor da escola que, após verificar a veracidade do acontecimento, o manda, junto com Ron e os demais Weasley, para a sede da Ordem. A salvo, as crianças podem ir visitar seu pai no hospital. A seguinte e maior parte do capítulo se passa no próprio hospital e a narrativa gira em torno principalmente da descrição do local. Os dados analisados seguem no quadro comparativo abaixo cujos dados estão repartidos entre *Tradução para a Península Ibérica (doravante tradução 1)*, *Tradução para os demais países (doravante tradução 2)* e *Tradução para o Cone Sul (doravante tradução 3)*:

TIPO DE VARIANTE	TRADUÇÃO PARA A PENÍNSULA IBÉRICA	TRADUÇÃO PARA OS DEMAIS PAÍSES	TRADUÇÃO PARA O CONE SUL
MUDANÇAS LEXICAIS	Gafas	Gafas	Anteojos
	Butacas de <i>chintz</i>	Butacas de tela de algodón estampadas	Butacas de <i>chintz</i>
	Sitios	Sitios	Lugares

	Hueco	Hueco	Orificio
	Mesa	Mesa	Escritorio
	Manecilla	Manecilla	Aguja
	Vista	Vista	Audiencia
	Brinco	Brinco	Salto
	Nariz encarnada	Nariz encarnada	Nariz colorada
	Mago con pinta de listillo	Mago con pinta de listillo	Mago que parecía perspicaz
	Pálido	Tenue	Pálido
	Cogió	Agarró	Atrapó
	Estandarte	Estandarte	Bandera
	Hincarle los colmillos	Hincarle los colmillos	Clavarle los colmillos
	Cerveza de mantequilla	Cerveza de mantequilla	Cerveza de manteca
	Huevos con beicon	Huevos con tocino	Huevos con tocino
	Tostadas	Pan tostado	Tostadas
	Coger unos platos	Agarrar unos platos	Agarrar unos platos
	Ingresado en el hospital	Internado en el hospital	Internado en el hospital
	Metal del cabecero	Metal de la cabecera	Metal del respaldo
	Parlanchines	Parlanchines	Charlantes
	Vaqueros y sudaderas	Pantalones vaqueros y sudaderas	Vaqueros y remeras
	Bombín	Bombín	Sombrero hongo
	Metro	Metro	Subterráneo
	Se apearon	Se apearon	Se bajaron
	Artilugios eléctricos	Artilugios eléctricos	Artefactos eléctricos

	Los escaparates	Los escaparates	Las vidrieras
	Grandes almacenes	Grandes almacenes	Enorme tienda
	Corro	Corro	Círculo
	pichi de nailon	<i>jumper</i> de nailon	vestido de nailon
	Cristal	Cristal	Vidrio
	Autobuses	Autobuses	Ómnibus
	Directorio	Directorio	Cartel
	Cojeando y brincando	Cojeando y brincando	Rengueando y saltando
	Planta	Planta	Piso
	Trompetilla	Trompetilla	Pequeña trompeta
	Mameluco	Mameluco	Pelele
	Montaron	Montaron	Subieron
	Ataviados con túnicas	Ataviados con túnicas	Vestidos con túnicas
	Sanador en prácticas	Sanador en prácticas	Sanador asistente
	Mesilla de noche	Mesilla de noche	Mesa de luz
	Se las apaña muy bien	Se las arregla muy bien	Se las ingenia muy bien
	Cógela	Tómala	Agárrala
TIPO DE VARIANTE	TRADUÇÃO PARA A PENÍNSULA IBÉRICA	TRADUÇÃO PARA OS DEMAIS PAÍSES	TRADUÇÃO PARA O CONE SUL
MUDANÇAS DE ESTILO	Echar a correr	Echar a correr	Salir corriendo
	Quien-tú-sabes	Quien-tú-sabes	El innombrable
	Quien-vosotros-sabéis	Quien-ustedes-saben	El innombrable
	¡Meigas Fritas!	¡Meigas Fritas!	¡Brujas Fritas!

	Estaba dormido, es verdad	Estaba dormido, es cierto	Estaba dormido, es verdad
	No me has entendido	No me has entendido	No me entendiste
	Contestó Harry con ímpetu	Contestó Harry categóricamente	Contestó Harry con ímpetu
	¿Cómo podían ser todos tan duros de mollera?	¿Cómo podían ser todos tan duros de mollera?	¿Por qué a todos les costaba tanto entenderlo?
	¿Y por qué no tenía Dumbledore el detalle de mirarlo a la cara?	¿Y por qué no tenía Dumbledore la cortesía de mirarlo a la cara?	¿Y por qué Dumbledore no lo miraba a la cara?
	Se puso en pie	Se puso en pie	Se puso de pie
	¿Lo habéis oído?	¿Lo han oído?	¿Oyeron?
	Dar la alarma	Dar la alarma	Dar la voz de alarma
	Sin levantar apenas los párpados	Sin levantar apenas los párpados	Levantando apenas los párpados
	Sentaos los tres	Sentaos los tres	Siéntense los tres
	Iban en pijamas	Iban en pijamas	Estaban en pijamas
	Os reuniréis con vuestra madre	Se reunirán con su madre	Se reunirán con su madre
	La Red está vigilada	La Red está vigilada	La Red Flu está vigilada
	Antes de enviaros	Antes de enviaros	Antes de enviarlos
	Ha tenido un gusto muy extraño con los huéspedes	Ha tenido un gusto muy extraño para los huéspedes	Ha tenido un gusto muy extraño con los huéspedes

	Entonces venid aquí	Entonces venid aquí	Entonces vengan aquí
	¿Todos habéis utilizado ya en trasladador?	¿Todos han utilizado ya un trasladador?	¿Todos utilizaron ya un trasladador?
	No podéis ir todavía	No pueden ir todavía	No pueden ir todavía
	Escuchad, vuestro padre ha resultado herido	Escuchen, su padre ha resultado herido	Escuchen, su padre fue herido
	¡Nos trae sin cuidado la maldita Orden!	¡Nos tiene sin cuidado la maldita Orden!	¡No nos importa nada la maldita Orden!
	No va a agradeceros que le pongáis las cosas más difíciles a la Orden	No va a agradecerles que le pongan las cosas más difíciles a la Orden	No va a agradecerles que le hagan las cosas más difíciles a la Orden
	Si no llega a ser por ti	Si no llega a ser por ti	Si no fuera por ti
	Volví a llevar el cabello muy corto	Volví a llevar el cabello muy corto	Tenía nuevamente el cabello muy corto
	Marchaba en la cabeza	Marchaba en la cabeza	Caminaba delante de todos
	¿Estáis preparados?	¿Están preparados?	¿Están preparados?
	¿Qué hay? – preguntó	¿Qué hay? – preguntó	Hola – dijo
	Entonces cayó en que...	Entonces cayó en que...	Entonces se dio cuenta de que...
	En pergaminos	En pergaminos	En pergaminos

	que llevaban cogidos por unos sujetapapeles	que llevaban agarrados por unos sujetapapeles	abrochados por unos sujetapapeles
	Entre tanto, en la cabecera de la cola	Entre tanto, en la cabecera de la cola	Entre tanto, encabezaba la fila
	El apuro en que se encontraba	El apuro en que se encontraba	El problema que tenía
	¡He venido a ver a Broderick Bode!	¡He venido a ver a Broderick Bode!	¡Vine a ver a Broderick Bode!
	Me encuentro perfectamente	Me encuentro perfectamente	Me siento perfectamente
	A ese tipo de ahí	A ese tipo de ahí	A ese hombre de ahí
	Algo que manejaba ilegalmente	Algo que manejaba ilegalmente	Algo ilegal
	Huele que apesta	Huele que apesta	Apesta
	¿Sale tu caso en <i>El Profeta</i> ?	¿Sale tu caso en <i>El Profeta</i> ?	¿Publicaron tu caso en <i>El Profeta</i> ?
	Cuando habéis llegado	Cuando han llegado	Cuando llegaron
	¿Sabíais que ha resultado que Willy estaba detrás de esos inodoros regurgitantes que me llevaron de cabeza durante el verano?	¿Sabían que he resultado que Willy estaba detrás de esos inodoros regurgitantes que me tuvieron de cabeza durante el verano?	¿Sabían que resultó que Willy era el responsable de esos inodoros regurgitantes que me tuvieron ocupado durante el verano?

	Lo han pillado	Lo han pillado	Lo han atrapado
	Después ya entraréis a despediros	Después ya entrarán a despedirse	Después vuelven a entrar para despedirse
	¡Vale!	¡Está bien!	¡Bueno!

Analisando o *corpus* exposto no quadro comparativo acima, observa-se que há muito mais diferença entre as traduções para o Cone Sul e a para a Península que entre esta e a para os demais países de língua espanhola. Cabe lembrar que as traduções 2 e 3 foram elaboradas a partir da tradução 1 e embora seja possível discutir a qualidade do trabalho dessa tradutora, pois tamanha semelhança com o dialeto da Espanha é contestável, há que levar-se em consideração o fato de que lhe foi encarregada uma tradução que incluía os leitores de língua espanhola dos Estados Unidos. Com isso, a abrangência do quadro de possíveis receptores aumenta, sendo incorporados leitores não nativos - talvez estudantes da língua ou pesquisadores. Então, talvez seja possível dizer que o encargo da editora Salamandra tenha influenciado diretamente nas escolhas da tradutora, que pode ter optado por um espanhol mais aproximado do “estándar”.

Em primeiro lugar, no que se refere ao léxico, é possível perceber que as tradutoras buscaram na maioria do *corpus* verbos, substantivos e adjetivos cujo uso é mais característico das regiões para as quais direcionaram seu trabalho. Dessa maneira, na região da tradução 3, a palavra *manteca*, correspondente em português a manteiga, é usada no sentido de gordura animal. Como naquela região *mantequilla* é usada no sentido de gordura vegetal, a mudança foi fundamental sendo que Harry e seus amigos tomavam cerveja amanteigada²⁷. Caso similar ocorre entre *tostadas* e *pan tostado*. A primeira, é usada no México, por exemplo, para referir-se a uma tortilla²⁸ que é recheada á gosto e tostada na chapa. Logo, a tradutora, buscando correspondência a um pão feito na torradeira, que na Espanha é *tostadas*, recorreu a *pan tostado* (pão tostado). Não obstante, a palavra *pichi* usada na tradução 1 para designar um vestido sem mangas e decotado que se põe encima de uma blusa, é substituída pelas palavras *jumper* e *vestido*, nas traduções 2

²⁷ Do inglês *Butterbeer*.

²⁸ Espécie de massa fina feita de farinha ou de milho que da origem aos famosos tacos mexicanos. É de extrema importância nas refeições.

e 3 respectivamente. Isso se deve ao fato de que, em alguns países como Chile e Peru, *pichi* corresponde à urina e inclusive, na Bolívia, é a forma vulgar de referir-se ao órgão sexual masculino. Evitando possíveis estranhamentos, na tradução 2, foi usado um empréstimo do inglês de uso recorrente na região e na tradução 3, uma generalização do tipo de roupa a que *pichi* corresponde.

Logo no primeiro capítulo de *Harry Potter y La Orden Del Fénix*, o personagem Harry é descrito como *un chico delgado, con pelo negro y con gafas* (um menino magro, de cabelo preto e óculos) que *estaba tumbado boca arriba en un parterre de flores* (estava deitado de barriga para cima num canteiro de flores). Na tradução 3, Harry usa *anteojos* e estava *acostado* de barriga para cima num *cantero* de flores. Com isso é possível perceber que as mudanças lexicais surgiram conforme o princípio de maior recorrência. No entanto, na tradução 2, Harry continua usando *gafas* e a única mudança é a palavra *arriate* de flores. Nesta tradução também são mantidos os títulos da tradução 1: *La suma inquisidora de Hogwarts* e *Navidad en La sala reservada*, correspondentes aos capítulos 15 e 23 respectivamente. Por sua vez, na tradução 3, as palavras são trocadas para *suprema inquisidora* e *sala de confinamento*.

Em segundo lugar, referentes ao estilo, foram encontrados dados com mudanças gramaticais, principalmente entre os pronomes pessoais *vosotros* e *ustedes* e entre suas conseqüentes conjugações verbais: da segunda para a terceira pessoa do plural. Também foram encontradas mudanças em relação ao uso de expressões mais particularizadas em determinadas regiões. Assim, *¡Vale!*, expressão exclamativa mais usada na Península para designar acordo, encontra os correspondentes *¡Está bien!* e *¡Bueno!* cujos usos são mais comuns em suas respectivas regiões. O mesmo ocorre entre as 3 distintas variantes utilizadas para denominar o Lorde Voldemort: *Quien-vosotros-sabéis*, *Quien-ustedes-saben* e *El innombrable*.

Quanto às mudanças entre os pronomes, percebe-se que onde, na tradução 1, aparece *vosotros*, nas demais traduções, aparece *ustedes* e que conseqüentemente os verbos que, naquela, estão conjugados na segunda pessoa do plural (*vosotros*), nas outras duas, então em terceira pessoa do plural (*ustedes*). Isso ocorre porque na América, *ustedes* é o pronome recorrente para representar o que temos no português como *vocês*, já o *vosotros* restringe-se a Península. É o

caso da sentença: *¿Estáis preparados?* (versão 1) e *¿Están preparados?* (traduções 2 e 3). No entanto, percebe-se que essa distinção nem sempre se mantém, por exemplo em: *Sentaos los tres* (traduções 1 e 2) e *Siéntense los três* (tradução 3). Há outros dados em que a responsável pela tradução 2 acaba mantendo a opção da tradução 1, o que não deixa bem claro se são equívocos (dado a que *vosotros* não tem uso corrente no espanhol da América e a falta de uma mudança homogênea na totalidade dos dados encontrados), ou se fazem parte da possível intenção de buscar um espanhol “estándar”. Servem como exemplos: *Entonces venid aqui* (traduções 1 e 2) e *Entonces vengan aqui* (tradução 3). Independentemente das possíveis razões para tal, a questão é, até que ponto a tradução 2 trata de aproximar o leitor da obra se o texto ainda apresenta um estilo “espanholizado”?

Por outro lado, em *¿Lo habéis oído?*, *¿Lo han oído?* e *¿Oyeron?*, as três opções cumprem com as mudanças entre os pronomes, mas também diferem entre si quanto ao tempo verbal. Isso quer dizer que, as responsáveis pelas traduções 2 e 3, além de mudar do *vosotros* para *ustedes*, também acabam mudando o tempo em que o verbo *oir* (ouvir) aparece conjugado: do *pretérito perfecto compuesto*, *han oído*, para o *indefinido*, *oyeron*. O primeiro é mais recorrente na Espanha e faz referência a um passado não tão distante, a um período de tempo que tem vínculo com presente e geralmente aparece com marcadores temporais específicos (hoje de manhã, esta semana, já, ainda, etc). Já na América, é utilizado para expressar uma ação cuja perspectiva é de presente. Cabe destacar que, segundo a Real Academia Espanhola²⁹, embora na língua literária se procure manter a diferença entre esses dois tempos verbais, na prática nota-se certa preferência pelo uso de um ou outro em determinadas regiões.

É importante observar que, em outros dados também referentes às variações de estilo, a tradutora da tradução 2 buscou mudanças cujos resultados parecem mais aproximados da tradução 1, enquanto os da tradutora da tradução 3 parecem aproximar-se mais da variante falada na região do Cone Sul de fato. É o caso de, *¿Y por qué no tenía Dumbledore el detalle de mirarlo a la cara?*, que na tradução 2 tem apenas uma substituição lexical, *¿Y por qué no tenía Dumbledore la cortesía de*

²⁹ Instituição espanhola fundada em 1713 cuja missão principal é velar para que as mudanças da língua espanhola adaptem-se às necessidades dos falantes, sem perder a unidade essencial em âmbito hispânico. Ver, www.rae.es.

mirarlo a la cara?, e que na tradução 3, aparece mais adequada em estilo, *¿Y por qué Dumbledore no lo miraba a la cara?*. Da mesma forma procedem em: *¡Nos trae sin cuidado la maldita Orden!*, *¡Nos tiene sin cuidado la maldita Orden!* e *¡No nos importa nada la maldita Orden!*. Note que em nenhuma das traduções americanas há o uso do *voseo*³⁰: fenômeno que consiste no uso do pronome pessoal *vos* em lugar do *tú*. Apesar de ser próprio de grandes regiões da América, de modo geral, é recorrente sobretudo na zona do Rio da Prata, ou seja, Argentina e Uruguai. Portanto, se o intuito de tais traduções é buscar um espanhol mais “ajustado” aos leitores das respectivas regiões, não seria adequado acrescentar-lhes o *voseo*, ao menos na tradução 3? Há que considerar-se no entanto, que a região do Cone Sul também se compõe do Chile, país em que o fenômeno do *voseo* se dá de forma um tanto diferenciada gramaticalmente. Nesse sentido, talvez seja possível dizer que a tradutora tenha optado por não usá-lo e assim evitar problemas.

Assim como no *corpus* de variantes lexicais, observa-se que, também no *corpus* de variantes de estilo, a tradução 2 tende a manter o texto da tradução 1. Assim, *Visto y no visto* e *TIMOS*, correspondentes aos títulos dos capítulos 26 e 31 respectivamente, só encontram mudanças na tradução 3: *Predecible e impredecible* e *MHB*. Note que, quanto ao título do capítulo 31, trata-se da sigla para os *Níveis Ordinários em Magia, N.O.Ms*³¹, provas feitas pelos alunos do quinto ano de Hogwarts, a escola de magia e bruxaria em que estuda Harry Potter. Nas traduções 1 e 2, *TIMOS* significa *Título Indispensable de Magia Ordinaria*, porém na tradução 3, foi substituído por *MHB, Matrícula de Honor en Brujería*.

Finalmente, conforme a análise do *corpus* resgatado do capítulo vinte e dois de *Harry Potter y La Orden Del Fénix*, juntamente com os dados de maior relevância encontrados nas demais partes do livro, é possível perceber que a tradução 3, surgida a partir da tradução 1, apresenta mudanças cujos teores mantêm maior correspondência com a norma lingüística das comunidades para as quais é direcionada. Nesse sentido, cumpre com seu objetivo, com o seu escopo. No entanto, observou-se que a tradução 2 acaba sendo bastante parecida com a tradução 1, pois mantêm algumas variantes de léxico e de estilo desta. Conforme mencionado no começo deste capítulo, o fato da tradução 2 ter sido encarregada não só para os demais países de língua espanhola, mas também para os Estados

³⁰ González Hermoso, 1996, P. 227.

³¹ Do inglês, Ordinary Wizarding Level ou OWL's.

Unidos, pode ter sido determinante para as escolhas da tradutora - inclusive, era de se esperar que as traduções 2 e 3 tivessem maior correspondência entre si, principalmente porque a tradutora da tradução 3 não fez uso do pronome *vos* recorrente na região do Cone Sul. Logo, ao ter que alcançar também receptores dos Estados Unidos e que, portanto, são leitores bilíngües – nativos ou não da língua espanhola – talvez se possa dizer que a tradutora tenha optado – ou tenha tido que optar – por um espanhol mais neutro em lugar de um espanhol mais característico de determinada zona de língua espanhola. Assim, se por um lado, tal tradução poderia causar estranhamentos a um leitor nativo, pois acaba resultando num texto “espanholizado”, por outro lado, poderia facilitar de certa maneira a circulação do livro dentro do mercado editorial dos países envolvidos, principalmente referente ao dos Estados Unidos.

Considerando-se que o encargo da editora Salamandra tenha influenciado de certa maneira no trabalho tradutório da tradução 2, no sentido de fazê-la melhor circular dentro de um mercado editorial ibero-americano, abre-se um espaço para melhor pensar na prática em si de propor, direcionadas a distintas zonas, distintas traduções do mesmo “original”. Conforme mencionado na primeira parte deste trabalho, há diversas práticas que podem ser adotadas por tradutores, revisores e editoras com o intuito de “salvar” as diferenças que a língua espanhola encontra em todo seu território. Também explicamos que tais práticas surgem porque em determinadas áreas, como as técnicas e científicas, recorrer a um “espanhol neutro” pode ser muito difícil dado a falta de homogeneidade de termos caracterizados a zonas específicas. Finalmente, ficou expresso que, embora esta se trate de uma discussão lingüística, é importante observar que por trás dela, há toda uma discussão financeira de cunho mercadológico. É bem verdade que não discutiremos profundamente essa questão nesse momento, porém, dada sua relevância, levantaremos algumas questões na parte á seguir.

4.2 –DISCUSSÕES IMPORTANTES

Há tempos o setor editorial ibero-americano conta com o “espaço comum do livro” para referir-se à facilidade de circulação de obras publicadas em espanhol por

todos os países que falam essa língua. Através da criação de um espaço comum como esse, existe a idéia de que os livros que nele circulam podem ser lidos sem maiores dificuldades sendo adaptados à “norma culta”, ao “espanhol “estándar”.

É importante observar que tratar o espanhol como unidade pode trazer grandes vantagens econômicas principalmente porque o mercado de produtos culturais pode alcançar dimensões internacionais sem tropeçar em barreiras lingüísticas, assim tais produtos poderiam circular dentro do mercado de cujos países fazem parte muito mais facilmente. Por outro lado, observa-se que tal circulação facilitada não se dá no que diz respeito a produtos destinados às áreas científicas e técnicas, por exemplo, dada a falta de um vocabulário espanhol comum entre elas. Mas mesmo no que diz respeito à obras não especializadas, nota-se que também não é possível contar sempre com o “espanhol neutro”, pois sempre existirão formas mais marcadas de determinados países. Assim, mesmo que se pudesse contar com um vocabulário comum, alguns textos ainda “soariam estranho”, dadas às dimensões sociolingüísticas e pragmáticas da língua.

Dessa maneira, unidade nem sempre é sinônimo de uniformidade e há que admitir-se que, mesmo que fossem ignoradas as diferenças lexicais, o próprio estabelecimento da “norma culta” em cada país dar-se-ia de forma distinta, o que influenciaria diretamente nas diferenças de estilo. Então, até que ponto é possível pensar em um “espaço comum” ao tratar-se de um território tão abrangente e heterogêneo como o de língua espanhola? A verdade é que a prática de lançar mais versões feitas a partir do mesmo “original” é adotada não só pela Salamandra, mas também por outras editoras, como recurso para lidar com as diversidades de um idioma falado num território batizado pelo consagrado escritor Carlos Fuentes³² de *Territorio de La Mancha*. Para Fuentes, “todos os livros, sejam espanhóis ou hispano-americanos, pertencem a um só território. É o que eu chamo de território de La Mancha. Todos vêm dessa geografia, não só *manchega*, mas também manchada, quer dizer, mestiça, itinerante, do futuro”. (FUENTES, 2005)

³² Carlos Fuentes é um escritor panamenho radicado no México, nasceu no Panamá, em 1928. Dono de uma vasta bibliografia cujo debate intelectual sobre a identidade mexicana é marco principal. É formado em Direito pela Universidade Autônoma do México e no Instituto de Altos Estudos Internacionais de Genebra, foi Embaixador do México na França e tem papel importante na Literatura Moderna de língua espanhola. Ganhou, entre outros, o Premio Miguel de Cervantes em 1987 em cujo discurso de recebimento criou a expressão Território de La Mancha.

No entanto, além do fator lingüístico, por trás da discussão da livre circulação de mercadorias dentro do “mercado comum” editorial entre países de língua espanhola, há outro fator importante: o fator financeiro. Observa-se que, mesmo adotando a política do “espanhol neutro”, as editoras espanholas não deixam de lucrar com as vendas de seus produtos nos países da América Latina. Ou seja, não há recusa dos leitores aos produtos em cuja variedade nacional espanhola vigora. Porém, há que admitir-se que esse quadro muda quando se abre um leque de opções ao leitor, quando ele pode escolher entre um produto mais “ajustado” a sua variedade nacional. Logo, através de empresas filiais ou editoras adquiridas, elas têm exportado aos demais países da língua, não só obras produzidas em sua variante, mas também em variantes mais “ajustadas” ao público de determinadas zonas em específico. Assim, mesmo que haja custos para a produção de distintas traduções, as editoras acabam ganhando com a investida, pois o aumento da venda de exemplares é consideravelmente maior. Com respeito ao caso da Salamandra, por exemplo, com a publicação do quinto livro de Harry Potter, só na Argentina, 40 mil exemplares a mais foram pedidos, além dos 70 mil inicialmente previstos. (Noticiasdot.com)

Finalmente, a investida da editora Salamandra é apenas uma amostra de um fenômeno maior ao qual os grandes grupos editoriais espanhóis têm aderido. Ao invés de optar pelo “espanhol neutro”, propõem-se traduções distintas partindo do mesmo “original” com o intuito de serem mais “adequadas” às variantes lingüísticas de determinadas regiões de língua espanhola. É bem verdade que tal prática está ligada às diferenças lingüísticas do idioma espanhol, de fato existentes entre os países. Foi possível observá-las em nossa comparação feita entre as três traduções de *Harry Potter y La Orden Del Fénix* propostas pela editora Salamandra. Porém, não se podem ignorar os interesses econômicos existentes por trás dessa investida, pois com tal, as vendas de exemplares alcançaram cifras maiores. Assim, não é possível discutir isoladamente o trabalho que essas tradutoras fizeram, sendo que seu encargo não tem importância unicamente lingüística, mas também financeira.

Nesse sentido, no caso da tradução 2 em que observamos uma propensão maior em manter um texto mais “espanholizado”, mais próximo a variante espanhola, e conseqüentemente mais próximo ao espanhol “estándar”, há que considerar o

possível interesse em alcançar um mercado editorial de maior abrangência. No entanto, essa é uma discussão para futuros projetos.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho monográfico, a partir da inovação da editora espanhola Salamandra, que propôs três “versões” em espanhol para o mesmo “original” em inglês, procuramos refletir sobre as concepções de tradução nas quais a editora se baseia para chamá-las de “versões” e não “traduções”.

Assim, na primeira parte do trabalho, tratamos de apresentar a obra com a qual trabalhamos *Harry Potter y la Orden Del Fénix*, o quinto livro da saga da autora britânica J. K. Rowling, bem como justificar sua relevância dado seu sucesso de alcance mundial. Também na primeira parte, expusemos o caso das três traduções propostas pela editora Salamandra e a partir disso, fizemos alguns questionamentos relacionados à concepção de tradução a través da qual a editora se justifica.

Na segunda parte, apresentamos a Teoria do Escopo, com a qual trabalhamos no sentido de melhor discutir a concepção de tradução da Salamandra e também de embasar nossos parâmetros para melhor estruturar a conseqüente comparação entre as três traduções de *Harry Potter*. Nesse sentido, observamos que, sob a luz da Teoria do Escopo, as “versões” podem ser consideradas como “traduções” de fato, pois surgiram a partir de um “encargo” que, por sua vez, serviu de base para a elaboração de seu “escopo”. Quanto ao argumento de não terem sido elaboradas a partir do “original”, vimos que para essa teoria, o “original” é apenas uma “oferta informativa” e que, portanto, não necessariamente serve de fonte única para produzir uma “tradução”. Também citamos o papel das tradutoras, que para a editora, não elaboram “traduções” e por isso não assinam seus trabalhos.

A terceira parte de nossa pesquisa, foi dedicada à comparação do *corpus* encontrado no capítulo vinte e dois do livro, cujo título é *Hospital San Mungo de Enfermedades y Heridas Mágicas*, além de fazer uso de outros dados relevantes encontrados em outras partes do volume. Dado o embasamento teórico da parte

anterior, direcionamos nossa comparação à discussão de questões de mudanças lexicais e de estilo referentes ao suposto escopo com o qual trabalharam as tradutoras. Nesse sentido, percebemos que em geral as mudanças feitas condisseram com o escopo, salvo alguns dados referentes à tradução 2 que mantiveram correspondência com a variante espanhola.

Logo, a partir das reflexões acerca do funcionamento do escopo das tradutoras e das discussões feitas em relação à circulação de produtos dentro do mercado editorial ibero-americano, observamos que uma investida como a da Salamandra, não parte única e exclusivamente de motivos lingüísticos. Em primeiro lugar porque, se assim fosse, as mudanças feitas em tais traduções talvez trouxessem maiores correspondências com as variantes nacionais de cada região – como o *voseo* na tradução destinada ao Cone Sul, por exemplo. E em segundo lugar, porque não se pode ignorar que, com tal investida, houve aumento da circulação de exemplares dentro do mercado editorial e conseqüentemente, houve aumento em suas vendas.

Finalmente, tratamos de abrir um novo espaço para discutir questões de tradução relevantes para o mercado editorial de língua espanhola, existentes por trás da questão propriamente lingüística. Com isso, tentamos provocar uma discussão que mistura valores da língua espanhola como um todo e os interesses do mercado editorial ibero-americano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORD, C. *Translating as a purposeful activity: functionalist approaches explained.* Manchester, UK: St. Jerome publishing. 1997.

FUENTES, C. *El territorio mítico de La Mancha.* In: *Idea La Mancha: Revista de Educación de Castilla-La Mancha.* v.1, p. 21-31, 2005.

RODRIGUES, C. *Tradução: A Questão da Equivalência.* São Paulo: Alfa, v.44, p. 89-98, 2000.

LIMA, E., SISCAR, M. *O Decálogo da Desconstrução: Tradução e Desconstrução na obra de Jacques Derrida.* São Paulo: Alfa, v.44, p.99-112, 2000.

NIDA, Eugene A; TABER, Charles R. *The theory and practice of translation.* Leiden: E. J. Brill, 1969.

NIDA, E. *Toward a science of translating.* Leiden: E.J. Brill, 1964.

ARROJO, R. *Compreender X Interpretar e a Questão da Tradução .* In: Rosemary Arrojo. (Org.). *o Signo Desconstruído - Implicações para a Tradução, a Leitura e o Ensino.* 1 ed. Campinas: Pontes Editores, v. único, p. 67-70, 1992.

_____ *A Desconstrução do Logocentrismo e a Origem do Significado.*
In: _____ p. 35-40, 1992.

GONZÁLEZ, A. Hermoso. *Conjugar es fácil*. Edelsa Grupo Didascalía, S.A.: Madrid, 1996.

Diccionario Escolar de la Real Academia Española. Espasa Calpe, S.A.: Madrid, 1997.

ROWLING, J. K. *Harry Potter y la Orden del Fénix*. Barcelona: Salamandra. 10ª.ed, 2008.

_____ Barcelona: Salamandra. 6ª.ed, 2007.

_____ Barcelona: Salamandra. 2ª.ed, 2004.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. *Harry Potter and the Order of the Phoenix*. Grã-Bretanha: Bloomsbury, 2003.

COLODRÓN, V. *El territorio de La Mancha: libros, lengua y dinero (unidad y diversidad del español en el "espacio común del libro")*. In: Cuaderno de lengua: crónicas personales del idioma español. n. ° 24. Madrid: Majadahonda, 2004. Disponível em: < <http://cuadernodelengua.com/cuaderno24.htm>> Acesso em: 4 de setembro de 2008.

Tres versiones de Harry Potter en español inundaron el sábado las librerías de España y América Latina. **Noticiasdot.com**, Barcelona, 22 de fev. de 2004. Disponível em: < <http://www2.noticiasdot.com/publicaciones/2004/0204/2202/noticias220204/noticias220204-1.htm>> Acesso em: 12 de setembro de 2008.

La Editorial Salamandra dudó antes de comprar los derechos de la versión española. **Noticiasdot.com**, Barcelona, 22 de fev. De 2004. Disponível em: < <http://www2.noticiasdot.com/publicaciones/2004/0204/2202/noticias220204/noticias220204-4.htm>> Acesso em: 12 de setembro de 2008.

El cronista de Salém. *Un lustro con La Orden.* **Harry Latino**, Argentina, 21 de junho de 2008. Disponível em: < <http://www.harrylatino.com/noticias/5529/un-lustro-con-la-orden>> Acesso em: 10 de setembro de 2008.

RODRÍGUEZ, J. *Entrevista: Viene de primera página El Fenómeno Harry Potter.* *Singrid Kraus, Directora de la editorial Salamandra.* **El País**, Espanha, 26 de ago. de 2008. Disponível em:< http://www.elpais.com/articulo/ultima/soy/editora/solo/libro/elpepiult/20080826elpepiult_1/Tes> Acesso em: 5 de setembro de 2008.

BROWN, S. *Harry Potter Brand Wizard.* **BusinessWeek**, Nova York, 18 de julho de 2005. Disponível em: < http://www.businessweek.com/innovate/content/jul2005/di20050721_060250.htm> Acesso em: 5 de setembro de 2008.

WorldwideBoxoffice. Disponível em: < <http://www.worldwideboxoffice.com/movie.cgi?title=Harry%20Potter%20and%20the%20Sorcerer%27s%20Stone&year=2001>> Acesso em: 15 de setembro de 2008.

Página Oficial da editora Rocco. Disponível em: < www.harrypotter.rocco.com.br> Acesso em: 15 de setembro de 2008.